

## A Gente Não Lê

Rui Veloso

Aí senhor das furnas  
Que escuro vai dentro de nós  
Rezar o terço ao fim da tarde  
Só para espantar a solidão  
Rogar a deus que nos guarde  
Confiar-lhe o destino na mão

Que adianta saber as marés  
Os frutos e as sementeiras  
Tratar por tu os ofícios  
Entender o suão e os animais  
Falar o dialecto da terra  
Conhecer-lhe o corpo pelos sinais

E do resto entender mal  
Soletrar assinar em cruz  
Não ver os vultos furtivos  
Que nos tramam por trás da luz

Aí senhor das furnas  
Que escuro vai dentro de nós  
A gente morre logo ao nascer  
Com olhos rasos de lezíria  
De boca em boca passar o saber  
Com os provérbios que ficam na gíria

De que nos vale esta pureza  
Sem ler fica-se pederneira  
Agita-se a solidão cá no fundo  
Fica-se sentado à soleiro  
A ouvir os ruídos do mundo  
E a entendê-los à nossa maneira

Carregar a superstição  
De ser pequeno ser ninguém  
E ã quebrar a tradição  
Que dos nossos avós já vem